

Revista Habitar, arquitetura e cidade¹

Gustavo Leite SOBRAL²

Josimey Costa da SILVA³

Universidade Federal do Rio Grande do Norte - RN

RESUMO

Uma revista de arquitetura que procura pensar a arquitetura e a cidade, exposta num jornalismo especializado em arquitetura voltado à reportagem, à entrevista e à resenha. O público-alvo são profissionais especializados e o público leigo. Uma revista de arquitetura diferente cuja abordagem não se vale de jargões técnicos, uma revista que procura aproximar os temas caros à arquitetura, ao que é interessante e relevante ao público que se pretende bem informado. Para tanto, foi realizado um estudo sobre jornalismo e arquitetura e uma investigação sobre as publicações no mercado, além de ter sido traçado um projeto editorial e gráfico.

PALAVRAS-CHAVE: Jornalismo; Revista; Arquitetura; Cidade

1 INTRODUÇÃO

O jornalismo especializado está dividido em grandes eixos já consagrados: cultura, política, economia, esporte, internacional. No entanto, apesar do número crescente e variado de títulos em jornalismo especializado à disposição do leitor, algumas dos temas abordados em determinadas áreas passam despercebidos pelos jornalistas e pelas faculdades de jornalismo. No jornalismo especializado em cultura, um dos temas esquecidos é o jornalismo, em jornal e revista, especializado em cultura, dedicado a arquitetura e urbanismo (PIZA,2004). Uma visita à banca de revistas e jornais mais próxima surpreende em razão da profusão de títulos nacionais voltados para a arquitetura e decoração que podemos classificar em dois eixos, um voltado para decoração e ao público leigo, outro voltado a arquitetos e urbanistas, às questões técnicas dos projetos.

Nas bancas, uma seção dedicada totalmente ao tema. Lá estão: Casa Cláudia, Casa Cláudia Luxo, Arquitetura & Construção e Minha Casa – do grupo Abril –; Casa Vogue, Casa & Jardim, Casa & Construção, entre outras. Revistas que se detêm a matérias que abordam projetos arquitetônicos atuais, comentários de livros lançados no mercado, projetos de

¹ Trabalho submetido ao XIX Prêmio Expocom 2012, na Categoria Jornalismo, modalidade Revista Digital.

² Aluno concluinte do Curso de Comunicação Social, habilitação Jornalismo, UFRN, gustavolsobral@hotmail.com

³ Orientador do trabalho. Professor do Curso Josimey Costa da Silva, josimeycosta@gmail.com

arquitetura de interiores e lançamentos do mercado imobiliário, a trajetória profissional do arquiteto e história da arquitetura. E revistas como a AU – Arquitetura e Urbanismo e a Projeto, voltadas para questões das edificações e projetos arquitetônicos; e um novo tipo, a revista monográfica Monolito, trimestral voltada para a análise em cada edição de toda a obra de um arquiteto ou sobre um determinado tema da arquitetura.

2 OBJETIVO

Habitar é uma revista de arquitetura. Diferente. A permanência é o seu atributo, porque pretende publicar assuntos relacionados a arquitetura e a cidade que podem ser lidos amanhã sem que se perca o interesse. Não há na revista lugar para o efêmero, lugar para o superficial. Nem, tampouco, futilidade. Não é catálogo de ambientação. Nem material promocional. É revista. Revista mesmo, com reportagens, resenhas, entrevistas. Sua matéria será sempre a substância. Quem não procura conteúdo, vai se decepcionar. Menos aqui nunca é mais. Nem mais é menos. O leitor inteligente há de se identificar com ela; o curioso, o cosmopolita, a gente do bom papo, papo consistente, sem trivialidade. Passa longe da mesmice. Aqui a arquitetura vai se tornar parte do dia-a-dia (já estava na hora!), você vai reparar na cidade que não vê mais. Tipo a música do Jorge Ben, “você passa e não me olha, mas eu olho pra você, você não me diz nada, mas eu digo pra você”, é mais ou menos esta a toada. A fórmula: falar sempre de arquitetura, e da vida, porque arquitetura é vida, por isso uma revista humana.

Papo cabeça. Suas seções são assim: uma reportagem aqui, uma crônica ali, alguns rabiscos, ótimos para se perder, e se encontrar, uma pitada de design pra dá o gosto, um arquiteto conhecido estampado, outro que a gente precisa conhecer, uma seção para trocar idéia sobre um conceito, e reportagens! Umas coisas de livro, e tudo arquitetura traçando a cidade. Por isso ousada, é como projeto de casa, a cada edição uma forma de acordo com as necessidades. Feito projeto: trará a satisfação do leitor e a visão da revista, uma relação ala arquiteto-cliente. Como projeto dos bons vai ajustar-se no canteiro de obras e, no final, vai ficar funcional, bela e confortável. O material empregado: muita pesquisa, muita leitura, idéia na cabeça, suor e mãos a obra, e aquele trato no texto.

3 JUSTIFICATIVA

Há um aspecto da arquitetura e do urbanismo que não é explorado, e que lhe diz respeito como o crescimento do mercado imobiliário, o processo de verticalização crescente, a transformação das cidades, a necessidade de uma cidade sustentável, com trânsito controlado, com transporte público suficiente e eficiente, a necessidade de planejar a cidade, através do urbanismo, e de ver a cidade através da arquitetura, sua manifestação física no espaço, os locais de habitação, as ruas, as calçadas, o comércio, os serviços. O jornalismo deve atentar para estes outros aspectos que envolvem a arquitetura e o urbanismo, deve comunicar e refletir sobre cidade, urbanismo e arquitetura.

Por isso, uma revista de arquitetura que leve a reflexão e traga a mostra o universo da arquitetura, tanto ao público especializado, para que reflita sobre suas ações e atuação na cidade, quanto ao público leigo, para que compreenda e veja a cidade a partir da arquitetura e do urbanismo. E, por que não, através do jornalismo de revista? Uma revista que traga a público temas da arquitetura e da cidade, que tenha um pensamento local mas ao mesmo tempo nacional, que transite entre o jornalismo das revistas especializadas, voltadas ao público não-leigo, arquitetos, engenheiros, urbanistas; e para o público leigo. Uma publicação que transita em todos os temas da arquitetura, da história a inovações, projetos consagrados, e temas caros também, como o *design* da arquitetura de interiores, o *design* de objetos, e o de móveis, por exemplo.

Também se justifica, porque não há no mercado editorial local, tampouco no nacional, uma revista com esta proposta, talvez as mais técnicas e já consagradas como a AU – Arquitetura e Urbanismo, ou a Projeto; e, no passado, a Revista Habitar de Arquitetura e Artes no Brasil, projeto do casal Lina e Pietro Bardi. Ela arquiteta, arquiteta do MASP e da Casa de Vidro; ele, *marchand*, responsável pela composição do acervo do MASP e de inúmeras exposições e trânsito de artistas internacionais pelo Brasil, como Calder e Saul Steinberg. Tanto que a inspiração foi esta revista do casal, a Habitat, não mais editada, que esteve no mercado entre os anos 1950 e 1970, no auge do projeto de transformação da arquitetura brasileira, quando Niemeyer se firmava no campo internacional, e a escola carioca assumia uma identidade, com Reidy, Lúcio Costa, e a escola paulista tomava forma, no Brutalismo de Paulo Mendes da Rocha, por exemplo (BASTOS, 2010)

4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

De acordo com Scalzo (2006) quem define uma revista é o leitor. Para o primeiro número, o leitor hipotético. Leitor hipotético porque não foi possível realizar um perfil detalhado deste leitor em razão da dificuldade de aplicar uma pesquisa de mercado em razão da dificuldade de operação logística e dos elevados custos financeiros, por isso, a base foi a pesquisa de perfil em material disponibilizado pela editora Abril para as revistas de arquitetura que publica, disponível na internet, no site da editora Abril, trata-se basicamente de um público classe A e B, com formação universitária, acima dos vinte anos⁴.

Portanto, o leitor para a revista Habitar é um leitor que busca mais que informação, conhecimento, mas que espera um texto leve e seções diversificadas; nada rotulado, porque se pode falar de um projeto e de história da arquitetura ao mesmo tempo, uma coisa não exclui a outra, se pode escrever um ensaio com o ponto de vista da revista. Então, há uma mescla de estilos, e uma mescla de temas na proposta da revista. Sua vocação não é noticiosa. Como assevera Scalzo (2006), as revistas cobrem funções culturais mais complexas. Análise e reflexão, portanto, caem muito bem no seu contexto.

A proposta da revista não é puro acaso, é resultado do acompanhamento do mercado editorial – ou seja, consultando os títulos a disposição nas bancas de revista e as páginas destas revistas na internet para informações adicionais, quando se fez um breve comentário revista a revista, elencando os tipos, do mercado editorial brasileiro – em revistas sobre arquitetura e da observação crítica advinda da leitura da crítica da imprensa no portal do Observatório da Imprensa e de leitura de trabalhos escritos por jornalistas, como Noblat (2007), Scalzo (2006), Ali (2009), entre outros, que propõem em suas observações e análises um jornalismo ideal, que seria aquele que, além de cuidar dos interesses do leitor, além de proporcionar informação, agregue valor e conhecimento, e que fuja do que vem se praticando de não adequado na imprensa, por isso, alega-se no editorial, quando se trata de uma revista de arquitetura, que não é de catálogo de ambientação que se esta falando. Da análise do mercado de revistas também se observou outro ponto-chave, quando se trata da produção de conteúdo jornalístico, e até esquecido, que é o seu aspecto formal, para além do texto escrito. Que, adianta-se, na revista, é um texto livre, informativo, direto.

⁴ Não existe pesquisa Ibope sobre os hábitos de leitura em Natal/RN

Os textos caracterizam-se por proporem reflexão e aprofundamento sobre os movimentos culturais que, quando ousado, chegaria a ultrapassar o objeto de análise, se dispondo a ler algum aspecto da realidade (PIZA, 2004). Um jornalismo com uma pegada mais literária, mas atinente ao texto que se espera do leitor atual, direto ao ponto, dinâmico, com toque de estilo. A riqueza de um fato está nos detalhes, e os detalhes seriam o *modus operandi* do jornalismo literário no jornalismo cultural, “a boa narrativa – precisa, bem urdida, empolgante – é a base do jornalismo. Toda reportagem é, em última análise, uma história contada em riqueza de pormenores” (LIMA, jun.2010). Também em face a multiplicidade dos espaços midiáticos, “num mundo em que jornais, revistas e internet disputam leitores, sobressaem-se os veículos que publicam reportagens de apuração exaustiva, a partir de um olhar surpreendente e redigidas de forma criativa e autoral” (LIMA, abr/ 2010).

5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO

A construção do discurso jornalístico, do texto jornalístico, sobretudo de cultura, exige também do jornalista preparação e conhecimento dos temas culturais. No caso de uma revista de arquitetura, foi preciso ler sobre arquitetura. Não só acompanhar as publicações do mercado editorial em revista, nacionais e estrangeiras, como também a leitura de trabalhos monográficos e de pesquisa voltados para temas da arquitetura, biografia de arquitetos e história da arquitetura, surpreendente é a variedade e a profusão de títulos. Entrevistas e conversas com arquitetos, que também integram a atividade jornalística, que é a necessidade e a imprescindibilidade de consultar os habilitados no assunto, também são de primordial importância na atividade do jornalista na busca de conhecer sobre o assunto sobre o qual vai se debruçar. Desta maneira, inclusive visitando espaços, como o SESC-Pompéia, em São Paulo/SP, projeto da arquiteta Lina Bo Bardi, e reportagem da revista, produzir um jornalismo responsável e condizente.

Para a edição piloto, o editorial de lançamento com a proposta da revista, notas-notícias, reportagens e entrevistas. O material produzido é o conteúdo jornalístico, texto, imagem e projeto gráfico. Orientaram a confecção do texto as diretrizes expostas acima acerca do que se entende como vertente mais acertada para o jornalismo contemporâneo; as imagens seguiram as noções primárias como enquadramento, controle da luminosidade e prevaleceu

o caráter informativo. O projeto gráfico executado pela designer Theresa Medeiros foi pensado em conjunto a partir da análise da diagramação e *layout* das revistas (já referendadas na introdução) de arquitetura que circulam nas bancas, e das noções de paginação de Ali (2009). A inspiração maior foi o Construtivismo e a Arte Abstrata cujo espelho é o neoplasticismo de Mondrian, que influenciou e foi influenciado pela arte e pela arquitetura moderna.

A referência maior, e que parece ser a única publicação no gênero, das poucas publicações que existem no mercado editorial que tratem do jornalismo de revista, é o manual da Fatima Ali (Ali, 2009) que trata de tudo que é preciso saber e fazer para construir uma revista, da definição do foto, do texto, projeto gráfico a escolha do tipo. Então esse foi o guia que norteou o trabalho de confecção da revista Habitar, o componente técnico. A experiência de redator em matérias para a revista Formas Arquitetura Potiguar, em 2009, e, posteriormente, para o Anuário da mesma revista em 2010; a pesquisa que desenvolvi para a produção de um ensaio sobre a história da arquitetura moderna potiguar (publicado pela EDUFRN, 2011), o curso de redação e estilo para jornais e revistas (Comunique-se, São Paulo/SP, 2010), a disciplina de História da Arte no Brasil, cursada no Departamento de Artes (UFRN, 2011.1), foram passos decisivos e premeditados para preparação deste trabalho de conclusão de curso, que está afinado com a minha trajetória acadêmica e profissional.

Todo material jornalístico foi desenvolvido por apenas um jornalista, o aluno concluinte, que congregou as atividades de editor, pauteiro, repórter, redator, revisor, fotógrafo, editor de imagem e ilustrador. A revista contou com duas colaborações voluntárias: de uma arquiteta, que escreveu sobre a profissão “arquitetura”, Sylvia Maria Furtado; e de uma professora e artista plástica, Angela Almeida, que escreveu sobre a cidade de Natal/RN. O equipamento um computador pessoal portátil, conta de email própria para os contatos, uso do telefone pessoal para entrevistas, e máquina fotográfica própria, como também material de desenho (lápis, tintas etc) para compor as ilustrações. O material de apoio: pesquisa na internet, leitura de livros e revistas da área de arquitetura e urbanismo. O designer gráfico da revista e a distribuição e ordem das matérias na revista obedeceu ao critério de incluir os textos mais complexos e longos (reportagens e entrevistas) no miolo da revista, e nas demais páginas anteriores e que sucedem as notas, resenhas e comentários (ALI,2009).

A capa não é nada convencional e foge ao mandamento clássico de espaço de resumo da revista com manchetes e chamadas, para esta revista de arquitetura se optou por uma capa sóbria sem chamadas ou qualquer elemento gráfico, a idéia é de que se trata de um material permanente, e não descartável. A revista hoje é matéria para colecionador. Outro ponto a reforçar é que é preciso ir além da capa para descobrir o conteúdo da revista, manifestar o interesse do leitor para manuseá-la e não fazer a decisão pelo que encontra ou não na capa. Consideramos a capa um trabalho artístico-visual e, por isso, evitamos a poluição visual tão comum nas revistas com uma série de chamadas e fotos, tipos de fonte e cor. Portanto, só as informações gerais da revista: nome, número da edição, preço e período de circulação. A seguir, alguns dados técnicos.

6 CONSIDERAÇÕES

A revista por se tratar de um projeto experimental é um plano piloto, uma edição número zero, de uma publicação que pode ser apresentada ao mercado como opção de revista de arquitetura com o perfil proposto no editorial. Portanto, questões como espaço dos anunciantes, anúncios, etc, a parte comercial da revista, seria uma continuidade do projeto a ser desenvolvido em parceria com investidores e com a constituição de uma equipe comercial para “vender” a revista. Por isso, o plano piloto é o trabalho jornalístico, apresentado na versão digital como uma espécie de croqui do que pode vir a ser também uma revista impressa, por se tratar de um protótipo de revista. Uma revista como afirmado, cuja proposta é, até como forma de contrapor-se ao cânone e a literatura em revista, de que as seções devem ser fixas e a diagramação rígida, é ser uma revista aberta, construída como uma nova revista a cada edição. Afinal, é preciso experimentar.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALI, Fátima. *A arte de editar revistas*. São Paulo: Companhia editora nacional, 2009
- AMARAL, Luiz. *Jornalismo: matéria de primeira página*. 3 ed. Rio de Janeiro: UFCE, 1982
- BASTOS, Maria Alice Junqueira; ZEIN, Ruth Verde. *Brasil: arquitetura após 1950*. São Paulo: Perspectiva: 2010

- GARCIA, Othon Moacyr. *Comunicação em prosa moderna*. 25 ed. São Paulo: FGV, 2006
- LAGE, Nilson. *A reportagem: teoria e técnica de entrevista e pesquisa jornalística*. 5 ed. Rio de Janeiro: Record, 2005
- LAGE, Nilson. *Linguagem jornalística*. 7 ed. São Paulo: Ática, 2001
- LIMA, João Gabriel de. O dia em que Gay Talese esteve entre nós, abr//2010, Carta do Editor
- LIMA, João Gabriel de. Os detalhes, os detalhes, revista Bravo! Junho/2010, Carta do Editor, p.10
- MELO, José Marques de Melo. *A opinião no jornalismo brasileiro*. 2ed. Rio de Janeiro: Vozes, 1996
- MIRA, Maria Celeste. *O leitor e a banca de revistas: a segmentação da cultura no século XX*. São Paulo: Olho D'água/Fapesp, 2001
- MUNIZ, Sodré; FERRARI, Maria Helena. *Técnica de reportagem: notas sobre a narrativa jornalística*. São Paulo: Summus, 1986
- PIZA, Daniel. *Jornalismo cultural*. São Paulo: Contexto, 2004
- RABELO, Clévio. Sobre revistas e revisões: o que aconteceu com as revistas de arquitetura? Vitruvius, drops, 010.03, ano 05, jan/2005, <http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/drops/05.010/1640> , acessado em 10 de janeiro de 2010
- SCALZO, Marília. *Jornalismo de revista*. São Paulo: Contexto, 2006
- SEGAWA, Hugo. *Arquiteturas no Brasil: 1900-1990*. 2 ed. São Paulo: Edusp, 1999
- SEGAWA, Hugo; CREMA, Adriana; GAVA, Maristela. Revistas de arquitetura, urbanismo, paisagismo e design: a divergência de perspectivas. In: <http://www.scielo.br/pdf/ci/v32n3/19031.pdf>, acesso em 10 de janeiro de 2010
- YAZBECK, Ivan. A era das cores. In: CALDAS, Álvaro (org). *Deu no jornal: o jornalismo impresso na era da internet*. 2 ed. Rio de Janeiro: Puc-Rio; São Paulo: Loyola, 2002